



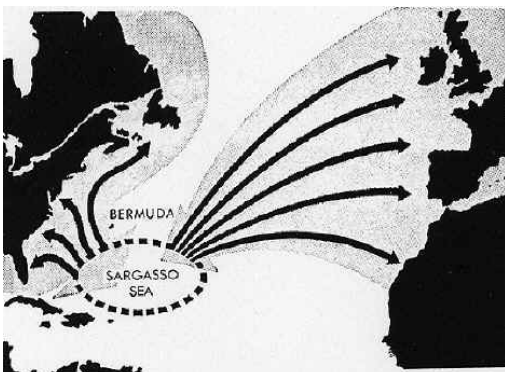
É fácil recordarmo-nos de que existem aves migradoras, (todos nos recordamos das andorinhas, das cegonhas, dos patos...), mas poucos pensamos já que também existem outros animais migradores, como os peixes, as borboletas, etc...

Debruçando-nos com mais atenção sobre o assunto, aprenderemos que, no caso dos peixes, existem peixes que se reproduzem em água doce - os Anádromos (como o Salmão) - e os que se reproduzem no mar como a Enguia – os Catádromos. Em qualquer dos casos, para que a migração se possa dar, o rio não pode possuir barreiras físicas à sua passagem.



Salmões em Migração - Foto de ERN

Na actualidade, muitos cursos de água estão fisicamente interrompidos porque o Homem, na ânsia de aproveitar toda a Energia hidroeléctrica dos cursos de água, tem vindo a construir um muito grande número de barragens, sem acautelar a possibilidade da migração dos peixes.



As razões que levam os peixes a migrarem têm a ver com questões de temperatura da água, disponibilidade e abundância de alimento de pequenas dimensões, etc.. mas existem algumas espécies cujos motivos de migração ainda permanecem enredados num certo mistério, parecendo que esse comportamento instintivo não tem nenhuma explicação lógica e científica.

Por exemplo, sabe-se que as Enguias migram para o Mar dos Sargãos para se reproduzirem, mas desconhece-se a maior parte do seu processo reprodutivo.



Todos sabemos da enorme necessidade de energia das sociedades modernas, mas a sustentabilidade do nosso futuro só poderá ser atingida mediante uma articulação entre a resolução dessa carência e a salvaguarda da vida na Terra.

Existem espécies que são exclusivamente dependentes de

regimes hídricos turbulentos com águas muito frias e oxigenadas. Se todos os rios do país vissem o seu regime “regularizado”, essas espécies extinguir-se-iam na sequência do fim dos seus habitats.

Indirectamente, o represamento das águas também faz com que os sedimentos deixem de ser transportados até ao mar e assistamos, por isso, à diminuição do tamanho dos areais das nossas praias.

No mapa ao lado podemos ver representado de onde é que vinham as areias que abasteciam as nossas praias durante o século XIX (a amarelo) e de onde provêm na actualidade (mais escuro). De uma forma semelhante a maioria dos peixes anadrómicos deixaram de poder subir os rios e os catadrómicos foram impedidos de chegar ao mar.

Este grave problema ambiental não é fatídico: a solução passa pela construção de escadas para peixes, e felizmente já temos algumas (ainda poucas) em algumas das nossas barragens.



Figure 6.5 – Potential and effective source areas of sediment in Iberian watersheds resulting from dams (modified from Elías 1990).

Extraído de F. D. Santos *et. al.*, 2002

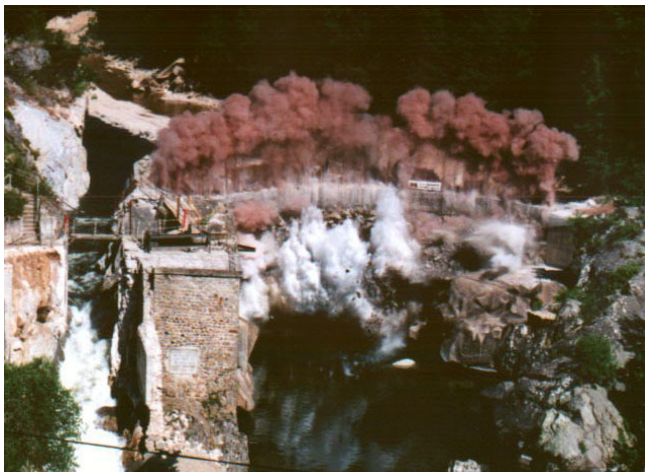


Obras de reperfilamento do açude da Bateira - Rio Paiva, em Agosto de 2007



Nalguns países mais desenvolvidos já se compreendeu mesmo a necessidades de repor o antigo leito dos rios para salvaguardar a Natureza e a paisagem.

É uma atitude inteligente não se cometerem estes erros para depois se os ter que demolir, para mais atendendo aos elevados custos envolvidos quer na construção quer na demolição.



St. Étienne de Vigan, França

1ª Foto - Verão de 1997

2ª Foto - 24 de Junho de 1998 - altura da explosão

3ª Foto - 24 de Junho de 1998 - após a explosão

4ª Foto - Setembro de 1998 - 8 semanas depois da remoção

Fotos de ERN European Rivers Network Roberto Epple / SOS Loire Vivante





Pescadores no Zêzere junto a um açude em 1945



E a Albufeira do Castelo do Boe encheu - 1952

Existem alguns movimentos ambientalistas no sentido de não permitir a proliferação de barragens, sobretudo as de maior dimensão e consequentemente de maior impacto ambiental.

Actividade:

1. Procura informar-te acerca do Programa Nacional de Barragens (com elevado potencial hidroeléctrico). Tenta identificar quais serão as potenciais novas barragens que é proposto virem a ser construídas.
2. Sabendo que estes empreendimentos têm que ser sujeitos a Estudos de Impacte Ambiental para se proceder à sua Avaliação de Impacte Ambiental e que isso passa por um processo de consulta pública, vê de que forma podes manifestar a tua opinião ou fortalecezes grupos que ajam de acordo com a tua posição.
3. Tenta conhecer alguns desses grupos e quais as suas posições.
4. Cria um autocolante para tentares “ensinar” aos outros a tua posição sobre este assunto.

